

## A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO CAMEAM/UERN

Maria Nazaré da Silva Oliveira; Francisco Gabriel da Silva; Marta Evânia Miguel da Silva

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [mariinha12-silva@hotmail.com](mailto:mariinha12-silva@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [gabriel\\_sylvie@hotmail.com](mailto:gabriel_sylvie@hotmail.com)*

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM). E-mail: [marthaevania@gmail.com](mailto:marthaevania@gmail.com)*

**Resumo:** Para compreender a importância da formação de professores para a Educação Básica, a partir do contato dos licenciandos com a Escola Básica, destacamos a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste sentido, este trabalho compreende uma discussão teórica, baseada numa pesquisa bibliográfica em alguns autores norteadores que discutem a temática estudada, assim como em alguns relatos de experiências, a partir da atuação de bolsistas do programa. Para isso começamos por fazer alguns apontamentos referentes ao PIBID e seus efeitos na formação inicial de professores, feito isso, destacamos o programa enquanto uma proposta que fundamenta a relação entre o Ensino Superior e a Educação Básica, teoria e prática docente, o ensino, a pesquisa e a extensão. Em seguida destacamos o Subprojeto PIBID Geografia e algumas ações propostas e realizadas pelos bolsistas durante suas atividades de intervenção. Por fim, tecemos algumas considerações, ratificando os resultados que este Programa tem conseguindo alcançar nos cursos de Licenciatura e em especial, na Geografia do CAMEAM/UERN. Ao passo que os licenciandos que fazem parte do programa estão cada vez mais próximos das salas de aulas das escolas públicas brasileiras. Assim, o PIBID diminui as distâncias existentes entre estes dois universos, exercendo uma espécie de ponte entre o professor da rede básica e o licenciando, fazendo com que o primeiro, com sua experiência, atue e contribua com a formação docente inicial, assim como também receba incentivos para a formação continuada. Desta forma, o programa tem influenciado de forma significativa nas práticas de ensino de Geografia, o que tem contribuindo assim para a reflexão até mesmo das práticas de ensino dos Estágios Supervisionados.

**Palavras-chave:** PIBID, formação inicial de professores, contribuição.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tece algumas considerações a respeito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) e suas contribuições para formação professoral. Obtendo como recorte espacial o Subprojeto do curso de Geografia da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus Avançado Prof<sup>a</sup> Maria Eliza de Albuquerque Maia (CAMEAM)*. Analisando assim as contribuições que o programa tem proporcionado para os licenciandos em Geografia, bem como para as escolas parceiras que compõe as unidades educacionais, as quais estão inseridas no programa.



Para reafirmar a importância deste programa na formação inicial de professores de Geografia do CAMEAM/UERN fazemos uma breve caracterização das ações contidas no subprojeto, bem como descrevemos algumas experiências de proposições metodológicas realizadas pelos bolsistas nas escolas parceiras. É importante salutar que as experiências e procedimentos metodológicos abordados neste trabalho foram realizadas por diferentes bolsistas que atuam/atuaram no PIBID entre os anos de 2014/2017.

Utilizamos como metodologia para a realização deste trabalho, pesquisa bibliográfica e relatos de experiência. Dessa forma, nos aportamos teoricamente em autores como Batista, Carvalho e Barbosa (2014), Silva *et al* (2016), Romagnolli, Souza e Marques (2014), ambos discutem o PIBID na formação inicial de professores, bem como utilizamos o Subprojeto PIBID Geografia (2014) para descrever as ações propostas e desenvolvidas pelo PIBID Geografia.

Organizado em quatro seções, este trabalho inicialmente destaca o papel do Programa de Iniciação à docência e seu reflexo na Licenciatura, posteriormente caracteriza o Subprojeto PIBID GEOGRAFIA do CAMEAM/UERN, em seguida destaca algumas proposições metodológicas efetivadas nas escolas campos de atuação dos bolsistas, fazendo uma relação destas com formação de professores de Geografia do CAMEAM/UERN.

## **2 O PAPEL DO PIBID E SUA IMPORTÂNCIA PARA A LICENCIATURA**

O PIBID é um Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), instituído pelo Governo Federal como instrumento de aperfeiçoamento e valorização da formação de professores para a Educação Básica. É um programa de bastante relevância, por ser uma estratégia de incentivo para a iniciação à docência. A partir da parceria entre Escolas Públicas e Instituições de Ensino Superior, promove a inserção de alunos do curso de licenciatura no contexto das escolas públicas, desde os primeiros semestres da Universidade, para que estes desenvolvam atividades de intervenções didático-pedagógicas no espaço escolar.

Permite que os licenciandos possam refletir acerca da profissão docente e dos principais desafios que abarcam a escola. Dá oportunidade para que estes desenvolvam estratégias metodológicas que despertem o interesse dos alunos pelo aprender. Diante disso, Silva *et al* (2016, p. 6), afirma que :

A base de fundamentação do PIBID consiste na relação teoria e prática, contextualização do conteúdo, interdisciplinaridade e a flexibilidade das atividades acadêmicas. Em que a

partir desses pressupostos, deve buscar unir a formação acadêmica com a formação na escola através do planejamento e das práticas que contemplem o ensino e a pesquisa, buscando fazer destes dois elementos, um único processo.

Pensando o ambiente escolar como campo de atuação da licenciatura, o PIBID sem dúvidas, têm fortalecido cada vez mais o processo de formação de professores, proporcionado aos licenciandos o contato com a realidade da escola pública do Brasil, algumas vezes, antes mesmo do estágio. É na escola onde o ser professor se faz, através da observação da dinâmica escolar, do perfil de alunos que a frequentam, a partir do conhecimento das propostas escolares, do planejamento e desenvolvimento de atividades.

Além de valorizar a parceria entre professores que já estão em atuação na Educação Básica com os licenciandos em processo de formação, permite a troca de experiência entre ambos, bem como encurta as distâncias entre Universidade e Escola. O que é fundamental quando consideramos o ambiente escolar como campo da licenciatura e, portanto, imprescindível à formação de professores.

Um dos grandes pontos positivos do programa é o fornecimento de bolsas aos acadêmicos dos cursos de licenciatura que fazem parte dos projetos de iniciação à docência, o que dá condições para que os licenciandos se mantenham na Universidade e possam investir em sua formação docente, à medida que estes produzem conhecimentos sobre suas vivências nos espaços escolares onde atuam e participam de eventos, momentos de trocas de experiências sobre projetos, metodologias, inclusive muitas vezes, junto à diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, o programa atua como um grande incentivo à pesquisa e à extensão dos conhecimentos produzidos a partir do ambiente escolar.

Durante a atuação no PIBID, os bolsistas devem estabelecer um planejamento e receber acompanhamento dos coordenadores do programa junto à Universidade, bem como dos supervisores das escolas, na busca de compartilhar ações e trocar experiências durante o processo formativo.

O PIBID oportuniza a criação de estratégias de ensino que promovam a aprendizagem dos alunos, de forma a colocá-los como protagonistas da sua aprendizagem junto com o professor, de maneira que estes participem da construção de materiais que auxiliem o processo de aprendizagem, a partir dos conteúdos estudados, que respondam atividades e que consigam refletir acerca dos conteúdos, tendo o livro didático como subsídio, mas nunca como o único recurso.

### **3 O SUBPROJETO PIBID GEOGRAFIA DO CAMEAM/UERN**

O PIBID tem propiciado ao longo dos anos, uma formação mais qualificada aos universitários que participam do programa, pois, o ato de lecionar e planejar aulas passam a ser mais presente durante seu processo de formação. Convém salientar a importância do subprojeto no curso de Geografia do CAMEAM/UERN, intitulado de “Conhecimento didático e conhecimento geográfico: diálogos entre saberes na/com a comunidade escolar para a formação do licenciando em geografia”. O subprojeto tem possibilitado a atuação dos bolsistas nas escolas públicas e suscitando inúmeras discussões e reflexões entre bolsistas, supervisores e coordenador acerca das questões educacionais no contexto da realidade pública. Assim, de acordo com Batista, Carvalho e Barbosa (2014, p. 21):

A partir da experiência desenvolvida no âmbito do PIBID/UERN, verificamos que a capacidade transformadora movida entre outros aspectos pela apreensão da realidade é potencializada pela reflexão sobre esta realidade e pelas possibilidades de criação, inovação e busca constante de alternativas metodológicas que mobilizem as escolas parceiras, bem como os cursos de licenciatura participantes.

O programa juntamente com os membros que o compõe, tem buscado desmistificar a ideia que perpassa as salas de aula da Educação Básica, de que a Geografia é uma disciplina eminentemente decorativa. Para tanto, os bolsistas vêm aprimorando a didática em sala de aula e buscando tornar o ensino desta disciplina mais prazeroso, através da aproximação de experiências práticas a partir de fenômenos sociais e naturais que compõem o espaço geográfico.

O subprojeto supracitado conta com a participação de vinte (20) bolsistas, além de quatro (4) professores supervisores de escola e um coordenador de área, estes atuam na Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo e na Escola Estadual Professora Maria Edilma de Freitas, situadas no município de Pau dos Ferros/RN.

O projeto é organizado a partir de uma série de ações que devem ser desenvolvidas ao longo da duração do período de vigência. Dos quais conta com planejamento semanal dos bolsistas, bem como o desenvolvimento de atividades na escola campo. A divulgação do subprojeto Geografia PIBID/CAMEAM é realizada através de um blog que é alimentado pelos próprios bolsistas, os quais fazem deste, um espaço de compartilhamento de etapas e procedimentos didáticos, bem como de atividades e projetos realizados nas escolas de atuação.

Contamos com o Nivelamento teórico-conceitual e metodológico, que advém como uma espécie de formação para a Educação Básica. Acontece pelo menos uma vez por ano, ao passo que o subprojeto recebe novos bolsistas, todos se organizam para discussões de textos e

desenvolvimento de atividades para pensar e refletir acerca dos desafios e perspectivas para o ensino de Geografia. É uma ação de suma importância, porque é um momento de troca de experiência e aprendizado, onde os bolsistas veteranos têm oportunidade de sinalizar as principais experiências vivenciadas, e, apresentar algumas de suas propostas metodológicas.

São realizadas reuniões mensais, onde é feito o acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas de atuação, bem como as perspectivas e desafios dos bolsistas na escola. Planejamos novas ações, e discutimos a caminhada e formação acadêmica através do programa, assim como também a participação em eventos e a publicação de trabalhos acadêmicos científicos através das experiências de formação docente no PIBID.

Trabalhamos também com a construção e aplicação de “Miniprojetos”, pensados e planejados de acordo com temáticas relevantes para a realidade de cada escola, e assim temos como exemplos de projetos realizados a Rádio Escola, projeto de preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Jornal Geográfico e Horta. Vale salientar que além destes, outros projetos estão em processo de construção.

Temos a produção de relatórios semestrais/anuais, os quais devem conter a descrição de todas as atividades e procedimentos didáticos realizados na escola ao longo do ano letivo. A participação e organização de eventos, onde são destinados momentos para apresentação de materiais produzidos pelos bolsistas. E atualmente, temos o mais recente projeto que é a publicação de um E-book do subprojeto, que está sendo organizado pelos bolsistas juntamente com o coordenador.

Estas atividades descritas dão ao licenciando a oportunidade de se debruçar sobre a licenciatura de forma mais intensa, por meio de sua presença no chão da escola, do contato com alunos, com os professores supervisores das escolas, que já estão em exercício da profissão há algum tempo e com a comunidade escolar em geral. Esse contato é fundamental, porque é na escola que se forma professores, é através das experiências que o professor em formação inicial, começa a construir sua identidade e suas afinidades com a vida professoral.

Assim, é possível compreender e observar o quanto o projeto PIBID é essencial para formação de professores, pois normalmente o pibidiano tem mais facilidade em desenvolver-se durante seu percurso acadêmico, visto que o programa tende a deixar o licenciando mais próximo da sua área de atuação profissional.



## **4 O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA DO CAMEAM/UERN**

O PIBID tem proporcionado aos graduandos que têm a oportunidade de participar do programa, uma formação mais completa, ao passo que coloca o licenciando em atuação constante na escola, aproxima universidade e escola, e entende a importância da ponte entre a licenciatura e a Educação Básica, para além da experiência de estágio supervisionado.

Alguns alunos conseguem participar do projeto antes mesmo de realizar o estágio na escola, facilitando assim, o desenvolver de suas atividades. O PIBID também proporciona aos bolsistas a oportunidade de relacionar a teoria estudada em sala de aula com a prática a qual irá ser aplicada. Deste modo, o processo de ensino e aprendizagem passa a ocorrer de modo mais contínuo e satisfatório.

Neste sentido, cabe salientar que o bolsista PIBID, na maioria das vezes, possui um considerável rendimento acadêmico, se comparado aos demais colegas, pois o projeto estimula o bolsista à leitura constante, assim como a produção científica. Diante disso, Romagnolli, Souza e Marques (2014, p.05) destacam:

Além da experiência prática o bolsista ainda precisa ter uma procura maior por leituras para que aconteça o debate nas reuniões de planejamento e até mesmo para preparação da sua aula inserida no contexto da série participante, passa a melhorar sua conexão nas relações interpessoais decorrentes de seus trabalhos em grupo, na comunidade escolar e até mesmo no manejo dentro da sala de aula, tem o dever de participar de eventos científicos, palestras, cursos, seminários, campos extras que não estão incluídos no currículo básico da graduação o que dá a possibilidade de estarem à frente dos demais colegas que buscam sua formação somente nas disciplinas exigidas pelo curso, e dentre essas participações apresentações de trabalhos, de aulas, e de planejamento dentro e fora do seu grupo dá ao estudante uma experiência maior na dicção, desenvoltura, e produção de matérias como artigos, banners entre outros tantos.

Deste modo, podemos compreender que o PIBID é um programa que deu certo e tem rendido bons frutos, pois tem contribuído de modo grandioso na formação docente e, de maneira específica, na UERN e no curso de Geografia, visto que a ciência geográfica tem ganhado mais espaço na Educação Básica por ser trabalhada de modo mais dinâmico e atrativo.

Assim, para reafirmar as contribuições que o Subprojeto PIBID vem proporcionando aos licenciandos em Geografia do CAMEAM/UERN, descreveremos algumas atividades utilizadas pelos bolsistas para a mediação dos conteúdos de Geografia nas escolas parceiras do programa.

Ao trabalhar conteúdos relacionados à hidrografia, temos a proposta de oficina “Aprendendo sobre a água”, onde o objetivo da atividade é levar os alunos a discutirem sobre a importância da água no planeta, mostrando porcentagens referentes ao consumo e à disponibilidade deste bem natural, indispensável ao consumo humano. Para sua realização, procuramos usar também conceitos sobre o ciclo da água e sua influência na Terra, a fim de sensibilizar os alunos para o racionamento e utilização da água de forma correta. Na figura 01 podemos observar um pouco sobre a dinâmica descrita.

Figura 01: Oficina “Aprendendo sobre a água”



Fonte: <http://subprojetoibidgeografia.blogspot.com.br/>

Para trabalhar a concentração industrial no Brasil, apresentamos a proposta de oficina “Concentração industrial no Brasil, através de mapas temáticos”. Por sua vez, esta tinha por objetivo trabalhar as questões em volta da concentração industrial nas 5 (cinco) regiões brasileiras. Para a realização da atividade, foram abordados inicialmente os aspectos utilizados para a construção de mapas temáticos. Depois, a turma foi dividida em 05 grupos, onde cada um ficou com uma região do Brasil, em seguida foram entregues materiais necessários para a construção dos mapas, a exemplo: folhas de isopor, tesoura, tinta guache, régua, lápis grafite e caneta hidrocor. O objetivo da oficina é fazer com que cada grupo construísse um mapa temático de uma das regiões, apresentando as principais fontes/formas de concentração industrial. O registro do momento pode ser observado na figura 02.

Figura 02: Oficina “Concentração industrial no Brasil, através de mapas temáticos”



Fonte: Anderson Monteiro

Para trabalhar aspectos da hidrografia brasileira, com ênfase no lugar dos alunos, têm-se a proposta de produção de cartazes sobre o Rio Apodi-Mossoró, figuras 03 e 04. Consideramos de fundamental importância este formato de trabalho por aproximar os alunos de sua realidade e instigá-los a pesquisar e produzir conhecimento sobre elementos que fazem parte do espaço de vivência deles. Além de possibilitar o trabalho com diferentes questões referentes à Geografia, desde a hidrografia, a poluição dos rios, moradias em locais de riscos, a exemplo das casas localizadas na área da planície de inundação do Rio Apodi-Mossoró, dentre outras temáticas.

Figura 03: Rio Apodi-Mossoró



Fonte: <http://subprojetopibidgeografia.blogspot.com.br/>

Figura 04: Rio Apodi-Mossoró





Fonte: <http://subprojetoibidgeografia.blogspot.com.br/>

Para trabalhar o conteúdo relacionado à estrutura interna da Terra, juntamente com o movimento das placas tectônicas e a formação de vulcões, desenvolvemos a oficina de construção de vulcões (figura 05). O objetivo da atividade é fazer com que os alunos compreendam de forma mais prática, que o planeta Terra está em constante transformação, desde o interior até à superfície. Desde modo, a proposta de construção de maquetes necessita de poucos materiais, que podem ser adquiridos facilmente, até mesmo nas próprias casas dos alunos como: folha de Isopor grossa, argila, pincéis, tintas Guache, 2 (duas) garrafinhas Pet de água mineral, detergente, corall, bicarbonato de sódio e vinagre. A partir daí os alunos podem também compreender um pouco sobre a ação das forças internas e externas que atuam sobre a superfície terrestre.

Figura 05: Formação dos vulcões



Fonte: <http://subprojetoibidgeografia.blogspot.com.br/>



O contato com a realidade pública faz com que os bolsistas se deparem com a realidade da escola e com os principais problemas enfrentados por ela, como a dificuldade de material e ausência de infraestrutura. Isso tende a contribuir pra que os licenciandos aprendam a desenvolver um planejamento que se adeque à essas dificuldades, mostrando-lhes que o trabalho do professor estar posto sobre essa realidade. No entanto, mesmo assim é possível e preciso que se desenvolvam estratégias que possam contribuir com o ensino-aprendizagem dos alunos.

Este tipo de atividade conta com a supervisão dos professores parceiros do programa, o que é muito positivo, por ser uma oportunidade de levar à escola metodologias diferenciadas, que também servem de suporte para a formação dos professores em exercício.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos que o PIBID contribui para melhoria da formação inicial de professores de diferentes maneiras: seja pela vivência prolongada com o ambiente escolar, pelas novas abordagens e diferentes materiais didáticos produzidos para as escolas, pela socialização dessas experiências na universidade e em eventos locais, regionais e nacionais. Além disso, contribui também para a melhoria da qualidade de ensino na Escola Básica, ao passo que procura envolver os alunos como sujeitos ativos do processo de ensino-aprendizagem, assim como também pela aproximação dos conteúdos estudados à prática.

Portanto, entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) tem contribuído para formação docente e proporcionando ao aluno bolsista maior aproximação com a sua profissão, algo enriquecedor para sua formação. Neste sentido, o programa também tem contribuído para diminuir as distâncias que existem entre universidade e escola. A parceria entre ambas as instituições educacionais tem sido um ponto relevante para discussão, visto que o processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente a troca de conhecimento passa a ocorrer de forma mais contínua entre profissionais já atuantes e licenciandos que caminham para concluir seu processo de formação.

Assim, temos observado também como o PIBID tem influenciado nas diferentes práticas de ensino de Geografia, abordadas ao longo da graduação. Ao passo em que o próprio estágio supervisionado vem modificando suas propostas e aperfeiçoando a prática desenvolvida, buscando superar velhos métodos e tornar mais significativo o ensino da Geografia.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. S. S.; CARVALHO, A. M.; BARBOSA, S. M. C. O espaço escolar e o PIBID: experiências que se articulam na formação docente. In: CARVALHO, A.M. (Orgs). **Concepções e práticas de formação de professores: a experiência do PIBID UERN**. Mossoró, UERN, 464 p. 2014.

Blog Subprojeto Pibid Geografia UERN/CAMEAM. Disponível em:  
<[http://subprojetopibidgeografia.blogspot.com.br/p/blog-page\\_27.html](http://subprojetopibidgeografia.blogspot.com.br/p/blog-page_27.html)>. Acesso em outubro de 2017.

SILVA, V. E. C; SILVA, J. I; CHAVES, J. I; NASCIMENTO, R. R. S; SILVA, C. N.M. A Atuação do PIBID na Formação Docente Inicial Em Geografia. **III Congresso Nacional de Educação**. Natal-RN, p. 01-11, out. 2016. Disponível em:  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA4\\_ID7880\\_13082016164711.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID7880_13082016164711.pdf) Acesso em maio de 2017

ROMAGNOLLI, C; SOUZA, S. L; MARQUES, R. A. Os Impactos do PIBID no Processo de Formação Inicial de Professores: Experiências Na Parceria Entre Educação Básica e Superior. **Seminário Internacional de Educação Superior 2014 Formação e Conhecimento**. Disponível em:  
[https://www.uniso.br/publicacoes/anais\\_eletronicos/2014/1\\_es\\_formacao\\_de\\_professores/09.pdf](https://www.uniso.br/publicacoes/anais_eletronicos/2014/1_es_formacao_de_professores/09.pdf)  
Acesso em maio de 2017

Conhecimento didático e conhecimento geográfico: diálogos entre saberes na/com a comunidade escolar para a formação do licenciando em geografia. In: **Subprojeto PIBID/Geografia - CAMEAM/UERN**. Pau dos Ferros, UERN, 15 p., 2014.